

PROGRAMA

12 novembro 2016 | 17h

Amanheceu enquanto conversávamos

Lauren Moya Ford conversa com Cristina Regadas

OBRAS

Mapa Natal, 2016

Instalação vídeo, loop

Dimensões variáveis

Mapa Natal, 2016

Instalação fotografia, impressão a jacto de tinta sobre papel

Dimensões variáveis

Mapa Natal, 1965-2016

Instalação de objectos - pintura, patchwork, desenho e herbário (Célia Regadas), fotografia (António Regadas), objectos de barro, plantas secas e impressão em papel de computador

Dimensões variáveis

José Almeida Pereira

S/ Título, 2016

Gel acrílico sobre vidro

Dimensões variáveis

PRÓXIMA EXPOSIÇÃO

10 dezembro - 21 janeiro 2017

Ambientes de Trabalho de Nuno Ramalho

AGRADECIMENTOS

Célia Regadas, José Almeida Pereira, José Maia, Lauren Moya Ford, Patrícia Barbosa, Manuela Matos Monteiro, João Lafuente, Maria Odete Correia.

Ao meu pai.

FICHA TÉCNICA

Direção do Espaço MIRA *Manuela Matos Monteiro e João Lafuente*

Direção Artística *José Maia*

Assistente de curadoria *Simone Ruivo*

Transcrição e edição de texto *Maria Odete Correia*

Assistente de Galeria *Patrícia Barbosa*

Fotografia / Vídeo *Manuela Matos Monteiro, Patrícia Barbosa, José Vaz e Silva e Rui Apolinário*

ESPAÇO MIRA

Rua de Miráflor n.º 159 Campanhã, Porto

929 145 191 - 929 113 431

contacto@espacomira.net

www.facebook.com/espacomirafotografia



Terça a sábado, das 15:00 às 19:00

Entrada Livre



MAPA NATAL

CRISTINA REGADAS

22 out - 3 dez 2016

MAPA NATAL

Esta é a quarta exposição individual este ano. A primeira foi em Guimarães no espaço do Max Fernandes, *O Sol Aceita a Pele Para Ficar - "Frame of Reference (Campo Contra-campo)"*; de seguida em S. João da Madeira nos Paços da Cultura - "Manual"; em Setembro na Patch Lifestyle Concept Store - "Nuvens Passageiras"; e agora "Mapa Natal" no Espaço MIRA. As duas últimas estarão patentes em simultâneo na cidade do Porto.

Há muitos pontos em comum nestas exposições. É o resultado de vários anos de trabalho, que inicia ainda enquanto estudante na Faculdade de Belas Artes do Porto. A área artística dominante é a fotografia, contudo podemos ver a prática fotográfica, a relação com a imagem fotográfica nas várias composições com objectos, alguns deles realizados noutras áreas como a pintura, o vídeo, instalação, apropriação de imagens e diferentes objectos. O exercício da fotografia começa em criança, tempo do fascínio pelas câmaras, do fácil acesso aos materiais trazidos pelo pai que trabalhava na Kodak.

Estando ligada às exposições anteriores, sobretudo à que está patente no Patch Lifestyle Concept Store, ambas convocam o mar, a geologia e pensamentos de alguma forma marejados. Podemos dizer que a memória está presente quer seja nas imagens fotográficas, que são evidentes, quer seja pelos objectos que são convocados. Temos pequenas esculturas, vasos e potes, pinturas da mãe e também plantas, elementos da natureza, o herbário. O território dos sentimentos ou das emoções, está aqui presente. A ideia de tempo é também determinante. Na exposição patente na Patch o mar está inscrito, não propriamente pela sua representação, mas através das pedras, dos seixos, das pinturas monocromáticas e muitas das imagens fotográficas que nos devolvem quase um passado mas que é um aqui e agora.

O universo familiar é verdadeiramente importante porque todos os objectos partem daí. Uma revisitação a essas imagens que levam aos lugares que foram a sua origem - e estamos a falar sempre de um lugar que é a praia onde o mar encontra o que é o lugar que habitamos - a terra. É precisamente essa a primeira experiência desta exposição.

Por um lado temos a fotografia e o que ela nos devolve. Ela captura um momento, um presente mas é também o passado e prolonga-o. O vídeo também permite recordar, constitui um momento que ao ser vivenciado, experienciado no tempo, parece que convoca ainda mais o presente.

Quando vemos a superfície da água e a energia dessa superfície vemos algumas rochas nesse mar, é o pouco que é visível, mas sabemos que há muito mais abaixo, há a ideia de profundidade. Essa profundidade também se pode relacionar com os sentimentos, com as emoções, com tudo ainda que é só revelado momentaneamente e que o mar permite de alguma forma. Estas são imagens metafóricas – a maré, ao baixar, permite-nos ver toda uma paisagem interior pela primeira vez.

Temos o dourado e não o azul de adoração e de contemplação que normalmente vemos no mar. É como se revelasse o que é mais profundo. O que tem sido mantido nessa profundidade durante longos períodos de tempo, só momentaneamente é revelado, exposto por aquele que visita, só por aquele que avança nesse mar.

Onde tudo é essencial e não diz nada do que de facto diz,
in *Onde vais, Drama-Poesia?* de Maria Gabriela Llansol

**Excerto de uma conversa maior entre a artista Cristina Regadas e o curador José Maia.*

***A exposição Nuvens Passageiras de Cristina Regadas encontra-se patente no Patch Lifestyle Concept Store (Rua do Rosário, 193, Porto) até 3 dezembro 2016.*

Cristina Regadas (Porto, 1977) é artista plástica; vive e trabalha no Porto.

Das exposições colectivas e individuais destacam-se *Frame of reference (Campo contra-campo)*, *O Sol Aceita a Pele Para Ficar*, PT (2016); *SUB 40*, Galeria Municipal Almeida Garrett, PT (2014); *A riqueza múltipla e multiplicadora da ambiguidade*, Espaço MIRA, PT (2014); *HETERO Q.B.*, Museu do Chiado, PT (2013); *Uma questão de Género*, Espaço Axa PT (2013).

O seu trabalho explora o conceito de tempo a partir da fotografia, arquivo e memória.